

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA**  
**OCUPACIONAL**

**NIANDRA GRACIANO GOMES FREITAS**

**DESFECHOS DA SHANTALA APLICADA NO CUIDADO À SAÚDE INFANTIL**

**SÃO PAULO**  
**2023**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA**  
**OCUPACIONAL**

**DESFECHOS DA SHANTALA APLICADA NO CUIDADO À SAÚDE INFANTIL**

Autora: Niandra Graciano Gomes Freitas  
Monografia realizada na Graduação em  
Terapia Ocupacional da Faculdade de  
Medicina da Universidade de São Paulo.  
Orientadora: Marília Bense Othero

**SÃO PAULO**  
**2022**

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha mãe, por me dar a vida e a sustentar com tanto amor e carinho em todos os momentos até os dias de hoje, sendo minha referência, inspiração e fortaleza. Assim também, expresso minha sincera gratidão a toda minha família, sanguínea e de consideração, que se faz presente me apoiando e sendo como lindas raízes a sustentar meu crescimento. Agradeço e honro meu ancestrais, que me ensinam sempre a caminhar com sabedoria, sendo meu norte para que eu siga sempre “só para cima, só para frente”.

Às minhas queridas sobrinhas, Liz e Elune, e meu querido sobrinho Lihan, dedico minha gratidão por serem quem me ensinam sobre a vida e me motivam todos os dias a ser alguém melhor.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Marilia Othero, por confiar, me fazer enxergar minhas potencialidades e novas perspectivas, além de sempre acreditar, confortar e guiar em todo o processo de concretização desta pesquisa, sendo como uma grande inspiração e referência de Terapeuta Ocupacional e docente para mim. Obrigada por sempre dizer que eu “dou conta”, isso ficará marcado pelo resto de minha vida!

## Resumo

Práticas Integrativas e Complementares, uma forma de cuidado integral, advindo das chamadas “medicinas tradicionais”, contrapondo o modelo hegemônico de atenção ao processo saúde-doença. Originadas nos saberes ancestrais, foram ensinados de geração a geração até o presente momento, em que ganharam visibilidade e comprovação científica de suas influências por passarem a ser apropriadas por profissionais e estudiosos da área. Entre elas, Shantala é uma ferramenta milenar, de origem indiana, onde o médico Frédérick Leboyer encontrou a mulher que o ensinou e inspirou o nome da técnica. Como um recurso afetivo de cuidado ao lactente, o presente estudo busca compreender quais os possíveis desfechos que a técnica oferece para a saúde integral da criança, seus cuidadores ou quem a aplica. Para isso, a metodologia empregada é feita através de uma revisão integrativa da literatura presente em bases de dados como “BVS”, “Periódico Capes”, “PubMed”, “Biomed Central”, “PBI(USP)” e “Google Scholar”, utilizando dos descritores “Shantala”, “Saúde da Criança” e “Lactente”. Como resultados, foram selecionados ao todo 11 artigos, que apresentam, a partir de diferentes estudos, desfechos semelhantes acerca dos múltiplos benefícios para a saúde infantil, consequente a aplicação da Shantala, dentre eles podemos citar: estimulação do desenvolvimento maturacional, melhora de aspectos comportamentais e fisiológicos, fortalecimento do vínculo e consequente aproximação ao cuidado em saúde da criança. Desse modo, conclui-se que a Shantala possui desfechos positivos como um recurso auxiliador e potente para manutenção, prevenção de doenças e promoção da saúde biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Shantala, Saúde da criança, Lactente, Intervenção não medicamentosa, Ferramenta de cuidado.

## **Sumário**

|                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Introdução .....</b>                                    | <b>5</b>  |
| <b>2 Referencial Teórico .....</b>                            | <b>8</b>  |
| 2.1 Práticas Integrativas e Complementares .....              | 8         |
| 2.2 A cultura da massagem.....                                | 9         |
| 2.3 Shantala como recurso de cuidado à saúde do lactente..... | 10        |
| 2.4 Saúde Da Criança .....                                    | 12        |
| 2.5 Shantala e terapia Ocupacional .....                      | 13        |
| <b>Objetivo.....</b>                                          | <b>15</b> |
| <b>Metodologia.....</b>                                       | <b>16</b> |
| <b>Resultados .....</b>                                       | <b>18</b> |
| <b>Discussão.....</b>                                         | <b>23</b> |
| <b>Conclusão.....</b>                                         | <b>25</b> |
| <b>Referências .....</b>                                      | <b>26</b> |

## 1. Introdução

A escolha do tema advém da conexão e curiosidade que tenho em relação às formas de cuidado “alternativas”, também chamadas de medicinas tradicionais. Constantemente, ao longo de minha vida, fui tratada com elas, mesmo tendo acompanhamento médico, é presente até os dias de hoje em minha família as práticas de cuidado mais naturalista, pois sabemos que mesmo não tendo um efeito imediato, como o de um medicamento farmacológico, os resultados são os menos agressivos ao nosso corpo e o bem-estar reverbera processualmente no cotidiano. Isso não significa o descarte dos fármacos quando indicados, mas sim a valorização de outras formas de cuidado para auxiliar.

Conhecimento ancestral sempre foi muito reconhecido em meu contexto de vida e eles sempre me encantam com sua imensa beleza e sabedoria, pois além de serem intuitivos e acessíveis para aprender e aplicar, são história, cultura e conhecimento milenar.

Quando bebê, minha mãe conta ter aplicado Shantala em mim, com o intuito de massagear para acalmar, sabendo que isto era uma técnica apenas depois, ao ver uma reportagem sobre o assunto. Me pareceu mágico tal conhecimento ser tão intuitivo ao ponto de uma mãe não precisar de um curso para exercitar.

Já com interesse em pesquisar mais sobre as Práticas Integrativas e Complementares, retornei ao passado e me interessou entender a técnica pela perspectiva profissional do terapeuta ocupacional, isso após a docente Eucenir, em uma aula da disciplina de Práticas Corporais III, comentar sobre os desfechos da Shantala em crianças com quadros neurológicos.

Dado o ocorrido, surgiu uma forte curiosidade de saber mais sobre o assunto, o que me levou a ideia inicial de definir o tema do meu pré-projeto de monografia como “uma entrevista a pessoas que apresentam quadros neurológicos e receberam a shantala como parte do cuidado na infância”. Contudo, fui orientada, na disciplina de Metodologia, sobre a possibilidade de não encontrar facilmente testemunhos com tal experiência para relatar, então, para ampliar o alcance, alterei o público alvo para terapeutas ocupacionais que já utilizaram a técnica em suas intervenções. Desse

modo, o pré-projeto foi concluído, mas ainda assim havia algo que senti precisar modificar.

Sob uma nova fase do processo, iniciando a orientação sobre a pesquisa definitiva, a docente Marília Othero fez algumas observações e sugeriu alguns caminhos para a delimitação do tema, levando em consideração a metodologia e minhas necessidades. Uma das escolhas era sobre manter o tema sobre a entrevista com profissionais, mas eu precisaria ser ágil o bastante para conseguir fazer o que necessitava no tempo que delimitei (1 ano). A outra possibilidade era sobre eu mesma aplicar a Shantala em um bebê e relatar a experiência, o que também exigiria a mesma condição da primeira escolha. Por fim, a “última” ideia era sobre seguir com o tema que já havia me interessado a priori como uma revisão bibliográfica, o que ampliaria minha possibilidade de pesquisa, sem precisar podar o desejo de saber mais sobre a população em específico que mobilizou a curiosidade para realização do projeto. Além disso, eu não precisaria correr contra o tempo e poderia apreciar mais da produção, neste meu último ano da graduação, considerando as demais atividades a conciliar.

Com isso, decidi seguir com a revisão, optando por ser do tipo integrativa, o que se encaixava melhor com o que estava buscando, levando em conta o tema estabelecido: Desfechos da Shantala em bebês com Paralisia Cerebral.

Diante dos desafios da pesquisa, me deparei com uma questão: a insuficiência de materiais que unisse os dois temas. Mesmo ampliando a população para “crianças com deficiência” senti que ainda era insuficiente e que minha busca era algo ainda mais profundo: eu queria entender a minha própria história e fazer uma conexão com algo ancestral, entendendo quais marcas ficaram e como esse simples ato carinhoso, realizado por minha mãe, pode reverberar. Assim, encontrei sentido e significado no que estive a buscar, aproximando o projeto a minha história, ampliando as possibilidades para compreender as repercussões da técnica quando aplicada nas primeiras fases da vida, apresentando ou não alguma deficiência.

Observando e refletindo sobre tal escolha, conclui que este tema diz muito sobre o que eu viso desenvolver em meu trabalho como futura Terapeuta Ocupacional, utilizando de ferramentas significativas da história ancestral que vão de encontro com a sociedade da medicamentação excessiva. Além disso, a

população no qual estipulei como foco foi o motivo pelo qual eu escolhi a profissão e, além disso, expressa uma marca em minha vivência durante a formação que me movimentou bastante no sentido de instigar a buscar mais conhecimento e enxergar inúmeras possibilidades de intervenção mais “naturais”, que favorecem as potencialidades da própria constituição humana sob si mesma.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Práticas Integrativas e Complementares**

As chamadas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) começaram a surgir no Brasil por volta do final da década de 70, após a declaração de Alma Ata, sendo realmente consolidadas por volta dos anos 80, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, e legitimadas como parte da política nacional de saúde através da Portaria



GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, aprovada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006).

Entretanto, tal marco histórico revela apenas uma visibilidade legal, com uma nomeação generalista, para o que já se praticava por anos pelas populações de diferentes culturas do mundo. Uma forma de cuidado integral, advindo das chamadas “medicinas tradicionais”, contrapondo o modelo hegemônico de atenção ao processo saúde-doença, são saberes ancestrais ensinados de geração a geração até o presente momento, em que ganharam visibilidade e comprovação científica de suas influências por passarem a ser apropriadas por profissionais e estudiosos da área (TELESI JÚNIOR, 2016)

Com a expansão e compartilhamento desses saberes, até então restritos em pequenas comunidades locais, a medicina ocidental, pautada sob a lógica da razão, perdeu seu lugar de centro. Mas isso, como conclui Telesi Júnior (2016):

Não é por necessidade de saúde que milhares de pessoas vêm procurando as Práticas como forma de recuperação da saúde. Afinal, temos o que há de mais moderno e avançado na medicina, tanto no SUS como no sistema privado. Não é por falta de procedimentos diagnósticos, médicos, medicamentos ou outros recursos que estamos resgatando o valor das medicinas tradicionais. É por vontade de afirmar uma identidade de cuidado oposta à prática de cuidado feita de forma muitas vezes desumana, que infelizmente prepondera entre nós (JÚNIOR, 2016. p.110).

O Brasil é referência mundial em aplicar tais práticas na atenção básica, sendo que são utilizadas, principalmente, para prevenção de doenças e promoção de saúde, mas, também, para amenizar sintomas e tratar enfermidades. Na atualidade, há 9.350 estabelecimentos de saúde no país ofertando 56% dos atendimentos individuais e coletivos em PICs nos municípios (BRASIL, 2006).

São 29 procedimentos, oferecidos gratuitamente e de maneira integral pelo SUS (BRASIL, 2006). Dentre eles está a Shantala, aplicada ao público infantil, principalmente bebês a partir de 1 mês de vida. Esta é denominada como uma técnica de massagem composta por movimentos realizados suave e lentamente no corpo nu da criança, que fica sobre o colo da mãe, pai, cuidador responsável ou profissional autorizado (MAZON e ARAUJO, 2002 apud MOTTER, 2012).

## 2.2 A cultura da massagem

Especificamente sobre a massagem em geral, podemos considerar esta como um recurso antigo, originado em diversos lugares, como a Índia, a China, o Japão, a Grécia e Roma (CASSAR, 2001 apud SORIANO, 2013, p. 8). Isso porque, como cita Soriano (2013, p. 8), “a técnica da superposição ou apenas fricção, utilizada para aliviar ou curar dores, era uma das principais maneiras utilizadas por diversas civilizações como formas de cura e alívio da dor”.

Sobre sua definição, Soriano (2013, p.8) cita Cassar (2001, p.23), explicando que:

A palavra massagem também vem do grego *masso* que, segundo o Manual de Massagem Terapêutica Mario-Paul Cassar, significa “amassar”. Hipócrates (480 a.C.) usou o termo *anatripsis*, que significa “friccionar pressionando o tecido, e este foi traduzido, posteriormente, para a palavra latina *frictio*, que significa “fricção” ou “esfregação”. Este termo prevaleceu por um longo tempo e ainda era usado nos Estados Unidos até 1870. A expressão para massagem na Índia era *shampoing*; na China a massagem era conhecida como *Cong-Fou*, no Japão, como *mbouk*. A história da massagem em geral é registrada cronologicamente, mas, em vez de seguirmos esse rumo, é interessante considerar algumas de suas aplicações históricas como um recurso terapêutico (CASSAR, 2001, p.23 apud SORIANO, 2013, p. 8).

Como recurso terapêutico a massagem é identificada como um dos meios mais eficazes para liberação de tensões e prevenção de doenças. Através de uma visão holística do ser, tem o propósito de promover maior consciência corporal, trazendo atenção aos processos ocorridos, e aumentar a circulação linfática e sanguínea, influenciando na melhora da nutrição dos tecidos (SEUBERT e VERONESE, 2008 apud MOTTER, 2012).

## 2.3 Shantala como recurso de cuidado à saúde do lactente

A Shantala, enquanto uma técnica milenar, tem origem na Índia, em Calcutá, especificamente em Pilkhana, onde o médico Frédérick Leboyer (1995) encontrou Shantala, uma mãe refugiada da guerra, que oferecia um cuidado através de toques harmônicos e rítmicos em seu filho. A situação chamou atenção, o que fez Leboyer se encantar e se aproximar para aprender mais sobre o ato de afeto que ele pode presenciar naquele lugar, onde a vulnerabilidade social e demais questões associadas marcavam o cenário.

A Seva Sangha Samiti, associação de caridade parecida com a Frères des Hommes, abriu nesse lugar um escritório que testemunhava como a paciência e o amor podem triunfar no coração da mais absoluta privação. Shantala fora recolhida com os dois filhos. E ela ajudava, na medida de suas possibilidades (há alguns anos ficara completamente parálitica). Foi lá que, numa bela manhã (como era bela!), ensolarada, resplandescente, encontrei Shantala sentada no chão a massagear o bebê. Glória da luz e milagres do amor, quem diria! E assim, de repente, em plena sordidez, foi-me dado contemplar um espetáculo da mais pura beleza! (LEBOYER, 1995. p. 121)

O que era rotineiro para a mãe, deslumbrou o médico, que descreveu a técnica como um ritual, um balé, cheio de simplicidade, justo, mas profundo, rico de sabedoria e verdadeiro, com uma delicadeza e beleza sem igual (LEBOYER, 1995). Com essa história podemos perceber que a sabedoria sobre o corpo está em quem o experiencia, tanto consigo mesmo, sua singularidade e particularidades, quanto com o outro, na inter-relação cotidiana, na troca de afetos e construção de vínculos.

A sabedoria de Shantala no cuidado com seu filho pode ser um mistério para quem apenas observa através da perspectiva racional. Contudo, para quem acredita no potencial criativo de cada um, vê-se um conhecimento potente sobre o processo saúde-doença que se constrói para o cuidar. Isso se comprova através de estudos científicos que tornaram conhecidos os possíveis desfechos da técnica há pouco tempo. Hoje se sabe que a massagem estimula diretamente os sistemas músculo esquelético, nervoso e circulatório, afetando assim os processos bioquímicos e fisiológicos regulados por estes sistemas (BRÊTAS e SILVA, 1998 apud MOTTER et al., 2012, p.126).

Nesse sentido, a massagem Shantala é uma sequência que estimula automaticamente vários pontos, de tal forma que se consegue influenciar benéficamente todos os órgãos do corpo de uma criança, harmonizando-os ou ativando-os (VICTOR e MOREIRA, 2004 apud MOTTER et al., 2012, p.126).

O nascimento é de fato um momento de grande impacto para o recém nascido que esteve por 9 meses no aconchego do espaço uterino, quentinho, contido, protegido e com toda a dinâmica até então familiarizada do primeiro lugar ocupado na vida. Uma verdadeira ruptura da realidade, o que era garantido, conhecido e acomodado, se torna um caos, algo novo e completamente inesperado. O bebê não possui mais a camada que o envolvia constantemente, pequenino e solto em um enorme espaço inconstante, ele já não está fundido, mas separado, como indivíduo singular. A sensação é no mínimo incômoda, a primeira experimentação de algo

totalmente inédito. Assim, é preciso dar continência a esse ser, a importância do holding e handling, como cita Winnicott (1983) ao explicar sobre as funções maternas, é essencial para que o bebê possa passar por essa fase inicial de maneira mais tranquila e harmônica, levando as próximas fases com consistência, promovendo maior integração entre o recém-nascido e o meio em que se insere.

Desse modo, como cita Montagu (1988) apud Motter et al. (2012, p.126), “o contato físico, além de ser um sinal de afeto e intimidade, de tranquilizar e estimular o desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos é uma necessidade biológica primária”. Ou seja, a transmissão de segurança e o preparo para habilidade de adaptação a novas situações são melhor acomodados a partir da interação essencial entre o bebê e os elementos de seu meio, que expõem um novo lugar para existir que, mesmo não sendo idêntico ao anterior já vivido, possui elementos reproduzíveis que resgatam a sensação de conforto, calor e aconchego parecidos. Tal reprodução se faz possível principalmente através do toque, que nutre o físico e o emocional, como uma apresentação do mundo, assim como explica Vargo e Pereira (2013, p. 1):

Tocar é uma das principais maneiras de comunicação, tornando-se então um importante meio de estreitar os relacionamentos humanos, como o de mãe e filho. Ao menor contato pelo toque já se observam algumas reações, e nos bebês não se faz diferente, ainda quando embrião já é capaz de sentir, pois o tato é o primeiro dos cinco sentidos a se desenvolver nas espécies.

A massagem enquanto técnica possui uma orientação mais esquematizada e estratégica do toque, podendo ser utilizada como um ritual rotineiro, assim como Shantala e muitas outras mães, na Índia, faziam na história relatada por Leboyer. O aprendizado que se concretiza através da estimulação sensorial, do movimento, a massagem se apresenta como uma das formas de provocar maior sensibilização após o nascimento (MOTTER, 2012).

A Shantala, enquanto toque terapêutico, proporciona a estimulação cutânea e o desenvolvimento psicomotor da criança. O toque estimula a pele, que, por sua vez, produz enzimas necessárias à síntese proteica. Ocorre também a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular. Ainda em termos biológicos, diminui os níveis das catecolaminas (epinefrina, norepinefrina e cortisol) e ativa a produção de endorfinas, neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e de bem-estar (Tuner e Nanayakkara, 1997 apud Vitor e Moreira, 2004, p. 36).

Com tantos desfechos influenciados por essa técnica quando aplicada em crianças comuns, inferimos que apresente ainda mais reverberações em bebês com

deficiência, o que verdadeiramente é, com uma forte indicação por seus inúmeros benefícios, assim como cita Guimarães et al (1997) apud Soriano (2013, p. 12):

Essa técnica é indicada em diversos casos como: atraso no desenvolvimento motor normal, paralisia cerebral, Síndrome de Down, surdez, cegueira, autismo, enurese noturna, distúrbios respiratórios, tiques nervosos, irritação, hiperatividade, passividade, melhora do sono e distúrbio na fala.

## 2.4 Saúde Da Criança

Para além disso, agora abordando, em específico, a saúde da criança de forma mais abrangente, temos que

“A criança é um ser humano em pleno desenvolvimento. As experiências vividas nos primeiros anos de vida são fundamentais para a formação da pessoa adulta que ela será no futuro. Por isso, é muito importante que as crianças cresçam em um ambiente saudável, cercadas de afeto, e com liberdade para brincar.” (BRASIL, s.d)

E ainda, vale ressaltar que, como cita o Ministério da Saúde:

Para cuidar da criança, educar e promover sua saúde e seu desenvolvimento integral, é importante a parceria entre os pais, a comunidade e os profissionais de saúde, de assistência social e de educação. É importante estimular desde cedo o desenvolvimento da criança para que ela adquira autoconfiança, autoestima e desenvolva capacidade de relacionar-se bem com outras crianças, com a família e com a comunidade. Desse modo, terá maior possibilidade de tornar-se um adulto que desenvolveu seu pleno potencial. Realizar a vigilância do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida é de fundamental importância, pois é nesta etapa da vida (primeiros 1000 dias de vida, que incluem a gestação e os dois primeiros anos) que o tecido nervoso mais cresce e amadurece, estando, portanto, mais sujeito aos agravos. (BRASIL, s.d)

Com isso, entende-se que a estimulação e atenção às primeiras fases da vida são princípios fundamentais e direitos que devem ser garantidos e preservados por todo o desenvolvimento humano em sua integralidade biopsicossocial.

Ainda citando sobre os cuidados à infância a partir das considerações postas pelo Ministério da Saúde, tem-se um relevante apontamento sobre a importância do toque como meio de acolhimento pós parto e como um elemento estratégico de afeto e promoção de saúde:

Contato pele-a-pele imediato entre mãe e o recém-nascido: O contato pele-a-pele entre a mãe e o bebê imediatamente após o parto é uma prática que ajuda na adaptação do recém-nascido à vida fora do útero, facilita o aleitamento materno, faz com que a microbiota do bebê seja a mesma da sua mãe, da sua comunidade, traz benefícios como o controle da temperatura corporal da criança e o vínculo entre mãe-filho.

Assim, concluímos que a saúde da criança vai muito além de recursos ou técnicas “mirabolantes” que exigem muito para o cuidado acontecer. Do mesmo modo que a Shantala se faz presente como uma massagem simples, de baixo custo e intuitiva, o simples contato corporal logo após o nascimento que se faz necessário é uma forma de descomplicar o acesso à qualidade de vida de maneira singela e verdadeira, constituindo assim uma transformação sob o conceito de cuidados com a saúde infantil.

## 2.5 Shantala e Terapia Ocupacional

Associado a tal reflexão, podemos referir a utilização da técnica Shantala pelo profissional terapeuta ocupacional, em que podemos observar uma fundamentação feita pelo toque, mas agora considerando este, especificamente, como uma atividade humana que pode ser utilizada como recurso para tratamento, prevenção e promoção de saúde biopsicossocial.

Dessa maneira, como relatam Cunha, Rubinsztjn e Rocha (2001):

Percebe-se que a Terapia Ocupacional, utilizando-se da técnica - Shantala como recurso terapêutico, vem contribuir para a melhora da qualidade de vida dos bebês e suas mães, minimizando os bloqueios, ansiedades e medos gerados por diversos fatores como situações passadas mal resolvidas, problemas ocorridos durante a gestação, o tipo de parto, a situação familiar e socioeconômica. Tendo em vista que o toque é primordial para qualquer relacionamento fica clara a sua relevância, devendo ser estimulado já no princípio da vida humana, pois esse encontro afetivo desperta e estimula o interesse pela comunicação, nutre a saúde física e mental formando indivíduos mais saudáveis, solidários, receptivos e de fácil relacionamento (CUNHA, 2016).

Assim sendo, concluímos que Shantala e Terapia Ocupacional têm muito a oferecer, quando unidos, para compor o atendimento à criança com deficiência, dado a coesão entre práticas sensíveis que consideram a singularidade, acompanhando e respeitando a natureza da vida humana e suas formas de expressão.

O principal foco da intervenção deve ser alinhado com o que é significativo para a pessoa e seus cuidadores, dado que a funcionalidade encontra um fim no contexto prático vivido cotidianamente por cada um. Dessa maneira, o atendimento é feito em conjunto, podendo lançar mão de técnicas e recursos, como tecnologias assistivas, para ampliar a autonomia, funcionalidade e participação ativa nos diversos lugares.

Para finalizar, um poema feito por Leboyer, inspirado pelo aprendizado com Shantala:

Nutrir a criança?  
Sim.  
Mas não só com o leite.  
É preciso pegá-la no colo.  
É preciso acariciá-la, embalá-la.  
E massageá-la.  
É necessário conversar com a sua pele,  
falar com suas costas  
que têm sede e fome,  
como sua barriga.  
Nos países que preservaram  
o profundo sentido das coisas,  
as mulheres ainda se recordam disso tudo.  
Aprenderam com suas mãos  
e ensinarão às filhas  
essa arte profunda, simples  
e muito antiga  
que ajuda a criança a aceitar o mundo  
e a sorrir para a vida. (LEBOYER, 1995. p.129)

Lendo a história de Shantala percebe-se que o verdadeiro cuidado é engendrado no cotidiano pelos próprios indivíduos, que vivenciam na pele suas necessidades e criam formas para supri-las mediante o conhecimento que constroem com as experiências do viver. É claro, sem dispensar o saber científico e o acompanhamento profissional, mas trazendo outras perspectivas para além da medicina ocidental "convencional".

### 3 Objetivos

- Compreender quais são os possíveis desfechos referentes a aplicação da técnica Shantala em bebês e crianças;
- Refletir como tal recurso auxilia no cuidado em saúde nas primeiras fases da vida.

## 4 Metodologia

Para a obtenção dos dados para tal projeto de pesquisa, utiliza-se o método de revisão integrativa, pois avalia-se este como o mais adequado para responder à pergunta norteadora. Isso porque, como cita Stetler CB et al (1998) apud Mendes, Silveira e Galvão (2008):

A síntese do conhecimento, dos estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis limitadas e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício. (Stetler CB et al., 1998 apud MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008, p. 760)

Com isso, a escolha pela metodologia se faz necessária diante do problema de pesquisa que exige informações científicas a serem reunidas de forma a criar evidências pela análise dos achados.

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102).

A partir disso, conseguimos refletir sobre a técnica Shantala por meio de estudos já realizados, que podem ser de grande ajuda para a decisão de incluir tal ferramenta nas intervenções diversas em saúde do bebê e da criança.

Através da revisão integrativa, temos “a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102). Isso porque, tal metodologia “constitui basicamente um instrumento da Prática Baseada em Evidências” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102), que é caracterizada por um enfoque voltado ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Elucidando um pouco sobre as etapas da Prática Baseada em Evidências, Souza, Silva e Carvalho (2010), citam que:

Envolve, pois, a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das



publicações e a determinação de sua utilização para o paciente (TAVARES DE SOUZA; DIAS DA SILVA; DE CARVALHO, 2010, p. 102).

#### 4.1 Procedimentos Metodológicos

Com o objetivo de refletir sobre os possíveis desfechos da Shantala, o material necessário para realização da revisão integrativa foi encontrado a partir das bases de dados disponíveis, de modo online, na internet, sendo elas: BVS-Bireme, Biomed Central, PBI (SIBI USP), Periódico CAPES/Web of Science e Google Scholar.

Neste âmbito, como estratégia de busca, definiu-se como descritores as seguintes palavras: Shantala, Lactente, Saúde da Criança e Desenvolvimento Infantil, como identificados através da consulta ao DeCS. A partir disso, fez-se uma combinação com as palavras, sempre utilizando o descritor “Shantala” junto, criando agrupamentos como: “Shantala e Lactente”, “Shantala e Saúde da Criança” e “Shantala e Desenvolvimento Infantil”.

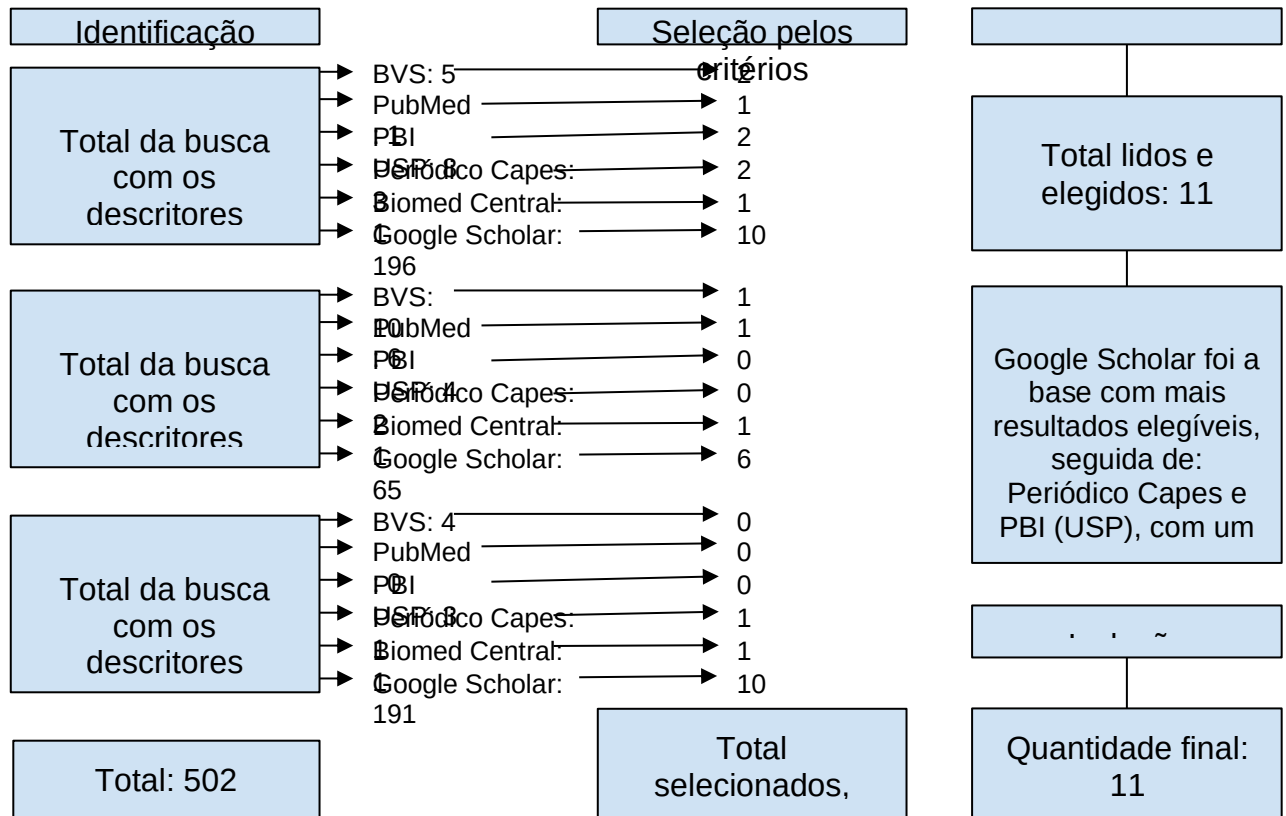
Acerca dos critérios de inclusão e exclusão elaborados de acordo com propósito da pesquisa pode-se demarcar, a priori: estudos que apresentaram enfoque sobre a saúde da população infantil e explicitaram o tema “Shantala” como central, não sendo apenas uma simples citação, mas sim o tema central, estando presente no título e no resumo do artigo.

Além disso, foram incluídos artigos, capítulos, guias ou quaisquer outros materiais que estivessem disponíveis nas bases de dados já explicitadas, devendo ter sido publicados no máximo até os últimos 10 anos, além de estarem em inglês, português ou espanhol. Ademais, foram considerados apenas artigos que possuem resumo, para facilitar o procedimento da pesquisa, uma vez que se trata de uma monografia de conclusão de curso com o tempo para realização delimitado em 1 ano.

Após tais determinações primordiais, foi realizada a busca, encontrando 502 materiais, sendo, primeiramente, selecionados 14 artigos. Após a leitura, a quantidade foi reduzida a um total de 11 selecionados, avaliados como verdadeiramente correspondentes aos critérios de inclusão e exclusão, determinados a partir do foco da pesquisa. A partir disso, a base de dados em que

mais se obteve material foi o “Google Scholar”, seguido do “Periódico Capes” e “PBI (USP)”, que compartilham do mesmo artigo. Tais dados podem ser contemplados em mais detalhes a partir da “Figura 1”.

Figura 1 - Fluxograma estruturado sobre pesquisa nas bases de dados



Sobre a análise de dados, foram incluídos artigos que deram enfoque para a saúde de forma mais objetiva, trazendo desfechos mais concretos. Desse modo, foram excluídos materiais que tratam apenas de aspectos psicológicos ou só reflexivos, como, por exemplo: temas que falam apenas do aspecto “vínculo” ou não abordam a saúde como central, possuindo outros enfoques, o que não contribuiria para o objetivo central desta pesquisa. Acerca dos demais não inclusos, podemos citar: artigos não disponíveis na íntegra, fora do período delimitado (2013-2023), sem resumo e demais achados que não necessariamente se tratavam de artigos científicos.

## Resultados

Como apresentado na “Figura 2”, tem-se um total de 11 artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão, determinados para responder aos objetivos de compreender

e refletir quais os possíveis desfechos da Shantala aplicada como recurso de cuidado à saúde nas primeiras fases de vida da criança. Com o intuito de deixar de modo acessível o conteúdo, foi feita uma divisão em forma de tabela, apresentando dados como: título, autores, fonte, ano e local de publicação, metodologia e, por fim, achados sobre Shantala e seus desfechos na saúde do lactente.

Figura 2 - Tabela de organização das informações dos artigos selecionados

| <b>Título</b>                                                                                         | <b>Autores</b>                                                                  | <b>Fonte, ano e local</b>                                 | <b>Metodologia</b>                                                                                                                                                                                                            | <b>Achados sobre Shantala e seus desfechos na saúde do lactente.</b>                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Benefícios da massagem Shantala no desenvolvimento motor grosso de lactentes                          | Larissa de Souza                                                                | Ufsc.br, 2017, Araranguá - SC                             | Estudo experimental de caso único do tipo A-B. Avaliação através da escala "Alberta Infant Motor Scale". Foi realizado com dois bebês de quatro meses, existindo um questionário pré e outro pós intervenção, junto aos pais. | A shantala estimulou o desenvolvimento motor grosso, além de melhorar a ocorrência de cólicas, regulação intestinal, sono e proporcionar maior tranquilidade, sendo vista como algo satisfatório pelos pais.                                                                               |
| Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado a Saúde da Criança: Shantala, uma Revisão Narrativa | Kalinda Vorpapel, Jéssica Schein, Daniel Sausen, Marcia Cargnin, Andresa Pagno. | Congresso Internacional em Saúde, 2021, Rio Grande do Sul | Pesquisa de revisão narrativa da literatura, envolvendo diferentes fontes de dados e estudos sobre a utilização da Shantala, com ênfase na díade mãe/bebê.                                                                    | Contribui diretamente para o bem-estar físico, psíquico e emocional da criança, fortalecendo o sentimento de conforto e segurança também para os cuidadores. Sendo assim, é um instrumento de promoção de saúde tanto para quem cuida (cita diretamente a mãe) quanto para quem é cuidado. |

|                                                                                         |                                                                                                             |                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A shantala como terapia não farmacológica para alívio da dor em crianças hospitalizadas | Fernanda Silva, Anajás Cantalice, Rosângela Negreiros, Mariana Carvalho, Jéssica Nascimento, Roberta Abreu. | Research, Society and Development , 2020, Vargem Grande Paulista - SP | Estudo experimental não-controlado com abordagem quantitativa, realizado na ala pediátrica de um hospital universitário da cidade de Campina Grande-Paraíba, com bebês entre 0 e 6 meses. Faz um levantamento das características sócio demográficas e perinatais dos participantes. Observa os Parâmetros vitais e a presença da dor antes e depois (através da escala FLACC-R). | Aborda evidências que indicam a shantala como um meio não farmacológico de grande relevância para alívio da dor e adequação dos parâmetros vitais de crianças hospitalizadas, como: mudança significativa nas médias de saturação de oxigênio capilar periférica, temperatura corporal e diminuição da frequência respiratória. Observa que a genitora é a figura, de acompanhante neste cenário, mais predominante.                      |
| Shantala na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência                             | Carina Souza, Paloma Pinheiro, Thamís Moura                                                                 | Revista Baiana de Saúde Pública, 2023, Salvador - BA                  | Relato de experiência de uma fisioterapeuta residente em saúde da família. A vivência se dividiu em duas vertentes: oficina realizada com as gestantes para ensinar a técnica e capacitação dos profissionais da atenção básica. Ao final é feito um questionário semiestruturado com as mães.                                                                                    | Mães desconheciam a técnica ao ser citada apenas pelo nome. Baixa adesão dos profissionais, o que aponta para inclusão das PICs na formação. Aponta para a valorização da família e incentivo ao cuidado em saúde cotidiano através do ensino de técnicas como a Shantala. Os benefícios observados foram: alívio de gases, bebê mais calmo, sono tranquilo, genitores mais calmos e satisfeitos por observar o bem-estar do(a) filho(a). |

|                                                                                                                  |                                                                                                              |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Benefícios alcançados com a aplicação da Shantala a bebês de um centro de educação infantil                      | Elisiane Souza, Indaiara Felisbino, Ana Micos, Tharcila Veiga, Mônica Santos, Palmira Soares, Arlete Motter. | Científica Digital, 2020, Guarujá - SP        | Estudo qualitativo e quantitativo, Participaram 9 bebês com idade média de 1 ano e 4 meses, os quais receberam em média 14 intervenções com a Shantala (aplicada 2 vezes/semana), realizada sempre pela mesma acadêmica do projeto. As intervenções foram precedidas de 3 semanas de familiarização. Cada criança foi avaliada antes e após as intervenções. | A aplicação da Shantala proporciona melhora no desenvolvimento motor, calma, relaxamento e melhora do sono. Conclui-se que tal massagem traz vários benefícios que proporcionam bem-estar geral e favorecem o desenvolvimento físico, mental e emocional dos bebês. Bebês que receberam massagem em casa se beneficiaram mais. Mães relataram observar diferenças no peso da criança, além de perceber que elas desenvolveram mais rápido as habilidades motoras, como andar ou engatinhar. |
| Benefícios da Shantala em Bebês de uma Escola Pública de Matinhos/Pr                                             | Arlete Motter, Ana Micos, Tharcila Veiga, Mônica Santos, Karen Derussi, Camila Szklar                        | Revista Extensão em Foco, 2018, Curitiba - PR | Estudo qualitativo. Participaram 5 estudantes do Curso de Fisioterapia, as quais aplicaram a massagem Shantala em 8 bebês de um CEI de Matinhos/PR.                                                                                                                                                                                                          | Pais, cuidadores e acadêmicos observaram que as crianças ficavam mais calmas, relaxadas e dormiam melhor com a aplicação da Shantala. A aplicação proporcionou benefícios para os bebês que a receberam e foi uma experiência gratificante para os pais.                                                                                                                                                                                                                                    |
| A Influência da Shantala no Comportamento, na Interação Cuidador-Bebê e no Ambiente de Lactentes de 6 a 12 meses | Taina Marinho                                                                                                | Repositório UFAM, 2014, Coari - AM            | Estudo longitudinal, intervencionista, com 13 bebês sem complicações com a saúde, tendo entre 2 a 12 meses, sendo submetidos à Shantala por dois meses. Coleta de dados através do AHEND-IS. Foi feito um questionário com questões fechadas e abertas sobre comportamento e vínculo com os cuidadores                                                       | Observou-se melhora no comportamento, no desenvolvimento, na qualidade do sono, no funcionamento intestinal, consequente redução de cólicas e fortalecimento do vínculo. Para as mães, se tornou um momento de interação e de grande emoção, proporcionando trocas afetivas de forma positiva.                                                                                                                                                                                              |

|                                                                                             |                                     |                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Uso da Shantala no Cuidado em Enfermagem                                                    | Stefânny Carvalho                   | Unileao.com.br, 2020, Juazeiro do Norte - CE                    | Revisão Integrativa da Literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta de dados nas bases eletrônicas: "Pubmed", "Scielo", "BVSsalud" e "Scholar Google" utilizando os descritores "Massagem", "Lactentes", "Enfermagem".      | Os resultados foram categorizados em duas categorias: "Qualidade do vínculo no binômio mãe-filho" e "Benefícios do uso da Shantala em bebês/lactentes". Os artigos evidenciaram que, após a Shantala, os bebês apresentaram melhora significativa no sono, ficavam mais tranquilos e relaxados, com melhor funcionamento intestinal, alívio de cólicas, além do estreitamento do vínculo afetivo familiar. |
| Avaliação dos sinais vitais em bebês no primeiro ano de vida submetidos à massagem shantala | Gerson Anziliero, Rossano Dal Molin | Saúde em Foco: Temas Contemporâneos - Vol.1, 2020, Guarujá - SP | Trabalho descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 10 lactentes até um ano de idade, sem apresentar questões de saúde que alterassem os resultados. Análise de dados a partir de análise estatística através do teste t-student. | Se obteve um grupo formado por 10 lactentes 6 do gênero feminino e 4 do gênero masculino. Observou-se diferença significativa dos sinais vitais frequência cardíaca e frequência respiratória ( $p=0,0001$ ), e não houve diferença significativa para temperatura axilar ( $p=0,13$ ).                                                                                                                    |

|                                                                                        |                                                                                                 |                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado | Vanessa Ferreira, Nilzemar Souza, Rafaela Ferreira, Aline Oliveira, Karen Moraes, Luana Araújo. | Ciência et Praxis, 2017, Minas Gerais                | Estudo experimental, randomizado de cunho quantitativo, realizado nas ESF-Escola e ESF-Novo Horizonte, em que para cada 5 crianças do estudo, 2 foram alocadas para o grupo intervenção (GI) e 3 para o grupo controle (GC), totalizando 44 crianças. As 18 crianças acompanhadas no GI receberam consulta de enfermagem e oficinas de intervenção de Shantala as 26 crianças do GC receberam apenas consulta de enfermagem. A coleta de dados ocorreu através dos instrumentos: ficha adaptada do atendimento em puericultura dos Núcleos de Saúde da Família da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; curvas de crescimento adotadas pelo Ministério da Saúde; e Escala de Denver. Os dados foram tabulados e analisados por meio de percentuais. | A Shantala fortaleceu o vínculo, abriu espaço para que os profissionais realizassem orientações de saúde, como sobre a amamentação de livre demanda. Mostrou-se, em relação à morbidade, que crianças submetidas à técnica não precisaram ser internadas quando acometidas por febre ou problemas respiratórios. Através do contato proximal, observou uma melhora na observação da saúde da criança pelos pais. Concluindo a Shantala como um recurso preventivo. Entende-se que a Shantala acalma e relaxa, proporcionando um desenvolvimento emocional e psicossocial saudáveis, assegurando, também, benefícios no âmbito fisiológico. |
| Shantala Como Modalidade Terapêutica Em Saúde: Retratos De Um Novo Sentido De Cuidado  | Alana Moraes, Ana Maia, Fábio Gurgel, Joel Neto, Louise Belém, Lúcia Souza, Yara Menezes.       | Revista Saúde e Desenvolvimento, 2022, Curitiba - PR | Revisão bibliográfica de periódicos on-line e em bases de dados como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScienceDirect, Cochrane, PubMed e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: “terapias complementares”, “crescimento” e “desenvolvimento” e “intervenção precoce”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | A Shantala atua como um estímulo externo do contato diário entre cuidador e criança, com inúmeros benefícios, tais como: a tranquilidade, a segurança e a autoestima necessária ao bebê, como também a eliminação de gases, alívio de cólicas, tranquilidade no sono, bem como auxilia o sistema nervoso, o sistema digestivo, o sistema musculoesquelético, o sistema respiratório e o sistema imunológico.                                                                                                                                                                                                                               |

**Fonte:** Dados da pesquisa em base de dados

## Discussão

Com a sistematização dos achados a partir da tabela, e aprofundando o conhecimento com as leituras, percebe-se que, mesmo tendo abrangência para além da língua portuguesa, encontra-se estudos apenas de origem nacional, sendo da região sul, sudeste e norte do Brasil, com apenas 1 publicado no estado do Amazonas.

Acerca da metodologia, observa-se maior quantidade de estudos experimentais, práticos, sendo principalmente relatos de experiências vivenciadas após alguma intervenção a partir de um projeto. Apenas 3 utilizaram do método de revisão bibliográfica, o que marca um aspecto importante a refletir com o presente trabalho e a quantidade de produções encontradas. Considerando estudos de revisão bibliográficas importantes para reduzir incertezas antes da aplicação prática (Stetler CB et al., 1998 apud MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008), questiona-se sobre como produzir com tal metodologia quando não há produções científicas? Assim, é possível reconhecer a relevância de estudos práticos para observação da técnica e produção de materiais que dêem recursos suficientes para mais estudos.

A partir da observação de todos os dados, verifica-se a produção de estudos sobre o tema promovidos principalmente por autoras mulheres, o que, infere-se demarcar o envolvimento acerca das questões sobre construção de gênero, possuindo, ainda nos dias atuais, reverberações sobre o papel do feminino associado ao âmbito do cuidado, essencialmente voltado à criança. Com isso, vale citar um apontamento de Vogel (2002 apud Figueiredo et. al., 2018), que comenta a visão de algumas figuras: “Dunton, Barton e Kjrdner postulavam que o papel de prover o cuidado e o tratamento por meio de atividades era específico das mulheres, pois consideravam que estas possuíam o instinto materno do cuidar”. Pensando nisso, vemos a constituição de cursos, como o de Enfermagem e o de Terapia Ocupacional, voltados a tais características citadas, sendo consideravelmente ocupado por mulheres (FIGUEIREDO et. al., 2018).

Junto a isso, adentrando ao campo dos achados a partir dos estudos, identifica-se a mãe como principal gestora dos cuidados, como por exemplo na produção de Vorpapel et.al (2021) ou na de Silva et.al. (2020), o que abre espaço para reflexão a partir de um olhar crítico ao papel visto e designado à mulher como responsável



encarregada de suprir as necessidades do bebê, quando também se faz essencial tal papel pelos demais, como pais e rede de apoio.

Agora, sobre mais semelhanças a partir dos resultados encontrados, tem-se que em todos os artigos sugere-se a melhora do vínculo cuidador-bebê, sendo o momento da execução considerado como propiciador de uma interação emocionante (MARINHO, 2014), que estreita os laços afetivos (CARVALHO, 2020) e possibilita conscientização acerca da saúde do lactente através do toque (FERREIRA et.al, 2017), que se faz essencial nessa fase como meio de acolhimento e conforto diante a experiência extra uterina. A partir disso, também se expressa maior segurança por parte dos pais e cuidadores ao efetivar os cuidados necessários à criança (VORPAGEL et. al., 2021), transformando as preocupações em uma atenção mais proximal, humanizada e satisfatória. Assim, vale citar Castro (2005, p.15) apud Gomes (2017,p.10) como forma de aprofundar a reflexão acerca de tal questão:

O outro interage conosco, responde ou não às nossas ações e, por sua vez, provoca respostas em nós. Nossa humanidade básica depende desse sentimento de ligação, desta experiência vincular. Um vínculo se estabelece através de um sistema de poderosas conexões – superfícies corporais, linguagem, olhares, sentimentos, fazeres, constância, intensidades, intimidade emocional, são algumas formas de sua manifestação.

Como um recurso regulamentado pelo Ministério da Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), vemos diversas citações sobre a importância da inclusão e utilização da Shantala na Atenção Primária à Saúde, como Souza et.al (2023), Vorpagel et.al. (2021), Ferreira (2017) e Carvalho (2020), por exemplo, sendo vista como um recurso acessível para prevenção de doenças e promoção de saúde (FERREIRA et.al., 2017), além de se caracterizar como sendo de baixo custo, merecendo investimento, principalmente ao ser incluída na formação de profissionais da área.

Desse modo, é evidente que mais estudos devam ser realizados, como forma de comprovar a aplicabilidade da técnica e compartilhar seu conhecimento para que mais pessoas a conheçam, pois neste quesito, a maioria dos artigos demonstra como ainda há pouca, ou quase nenhuma, ciência acerca do que ela é, por parte da população, como pode ser feita e, muito menos, seus resultados.

Em relação ao campo profissional, evidencia-se ainda um insuficiente investimento para a disseminação dos conhecimentos e recursos não convencionais

e ferramentas não medicamentosas como as exemplificadas pelas chamadas “medicinas tradicionais”. Assim sendo, considera-se importante mais pesquisas, a integração de tais recursos na formação e projetos que promovam maior apropriação sob tais saberes ancestrais que são tão potentes, profundos e de baixo custo para se reedificar novos sentidos de cuidado e intervenção em saúde que respeitem o corpo, valorizando sua singularidade e sabedoria natural.

Reconhece-se, ainda, a falta de artigos atuais que incluam crianças com deficiência, ou que apresente alguma questão de saúde, sendo isto considerado, em alguns materiais, como os produzidos por Silva et.al. (2020) e por Marinho (2014), um dos critérios de exclusão como algo que poderia interferir nos resultados. Dado a abrangência do tema, considera-se relevante a possibilidade de haver tal público, mas percebe-se uma escassez por parte deste quesito, inferindo também que há pouco conhecimento sobre Shantala, sendo mais estudada em enfermagem, assim como publicado por Carvalho (2020), Ferreira et.al. (2017), Silva et.al. (2020) e Vorpagel et. al. (2021), como se evidencia pela maior quantidade de estudos publicados por tal profissão, marcando uma importante consideração às demais, como a Terapia Ocupacional, que são autorizadas a intervir com o recurso dessa técnica de massagem e pouco ainda se fala sobre.

Considerando tal reflexão, vê-se o profissional Terapeuta Ocupacional como um significativo agente para realizar a aplicação da técnica em suas intervenções, dado que:

A interação entre a técnica Shantala e a terapia ocupacional, fundamenta-se através do toque como atividade humana, sendo que a Terapia Ocupacional é um método ativo de tratamento com profunda justificativa psicológica, em que o indivíduo participa e colabora voluntariamente, é um processo de comunicação relacionado com a ação (MONFORD, 1971 apud CUNHA, RUBINSZTJN e ROCHA, 2016, p.180-181).

E ainda, podemos citar que:

A técnica Shantala, sistematizada e utilizada como recurso na Terapia Ocupacional, é de grande valia, por ser uma técnica de massagem simples, de fácil assimilação para a comunidade em geral e agradável devido ao intenso contato da mão com óleo na pele, permitindo maior aproximação mãe-bebê, fortalecendo o vínculo afetivo. A massagem é de caráter preventivo e sem custos a família, pois os recursos principais utilizados são o óleo e a mão de quem massageia, proporcionando benefícios imediatos e em longo prazo. Os efeitos 179 imediatos são: melhora no funcionamento dos intestinos, com eliminação de gases, alívio de cólicas, o relaxamento e a melhora do sono. Os efeitos em longo prazo baseiam-se no satisfatório desenvolvimento psicomotor, em um vínculo fortalecido, tornando-se uma

criança confiante, equilibrada, independente, e conseqüentemente um adulto com menores bloqueios, maior segurança e de fácil relacionamento CUNHA, RUBINSZTJN e ROCHA, 2016, p.178-179).

Por fim, alguns desfechos que foram previstos e, a partir da busca, foram citados são: benefícios fisiológicos (FERREIRA et.al, 2017), estimulação do desenvolvimento psicomotor e do sistema imunológico (NETO et.al., 2023), alívio e amenização de dores (SILVA et.al., 2020), compartilhamento de saberes e aproximação com os cuidadores, ativação da circulação sanguínea , alívio de cólicas, ajuda para o funcionamento do sistema digestório e respiratório (SILVA et.al., 2020), (FERREIRA et.al, 2017), (NETO et.al., 2023), aumento da boa qualidade do sono (SOUZA, 2017) (SOUZA et. al., 2020), (SOUZA, et.al. 2023), (MARINHO, 2014), (CARVALHO, 2020), (NETO et.al., 2023) tranquilização do bebê, melhorando aspectos comportamentais (MARINHO, 2014) e oferecendo um contato delicado com seu novo meio, o ambiente extrauterino, além de ser um recurso auxiliar na manutenção da saúde do lactente de forma integral, proporcionando maior consciência corporal, tanto para o receptor, quanto para os responsáveis, que, a partir do toque são capazes de serem mais sensíveis com o que ocorre com a saúde de quem cuidam.

## **Conclusão**

A partir das pesquisas realizadas, conclui-se que a Shantala se constitui como um recurso acessível de ser utilizado, tanto por profissionais da saúde quanto por pais e cuidadores, para promoção de saúde e prevenção de doenças.

Através dos achados com o material coletado, foi possível apontar a técnica como possibilitadora de desfechos benéficos para a qualidade de vida, tanto para os bebês que recebem quanto para aqueles que a aplicam, proporcionando um momento de interação afetiva positiva.

Analisa-se, que a partir do material coletado, pode-se notar que a aplicação da Shantala possui desfechos benéficos para a saúde da criança e também para quem a aplica, sendo observados efeitos significativos, diretos ou indiretos, à promoção da saúde e prevenção de doenças. De modo geral, podemos citar que tal massagem vem a atuar de forma estimulante, sendo um delicado toque que propicia a melhora de muitos sistemas: o imunológico, digestivo, motor, musculoesquelético, nervoso, respiratório, emocional, sensorial. Além de ser um recurso para alívio de dores, proporcionando bem-estar e uma boa qualidade de vida, observando por uma perspectiva ampla.

Considera-se relevante mais estudos sobre o tema, principalmente através das perspectivas de outros profissionais, para além da enfermagem, por exemplo, abordando novas reflexões e achados sobre a técnica Shantala aplicada à saúde da criança.

## Referências

Leboyer, Frederick. **Shantala massagem para bebês arte tradicional** / Frederick Leboyer ; tradução de Luiz Roberto Benati e Maria Silvia Cintra Martins. 7 ed. São Paulo : Ground, 1995

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>>.

Telesi Júnior, E. (2016). **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS** . *Estudos Avançados*, 30(86), 99-112. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/115083>

DIGITAL, D. **Shantala: O que é, benefícios e como fazer**. Disponível em: <<https://www.programafazbembaby.com.br/blog/post/shantala-o-que-e-beneficios-e-como-fazer>>.

Cunha, S. A. Rubinsztjn, K. C. Rocha, L. B. (2016). **Shantala em terapia ocupacional**. *Multitemas*, (23). <https://doi.org/10.20435/multi.v0i23.890>

**Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/pics#:~:text=As%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares>>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & contexto enferm, p. 758–764, 2008.

SILVA, F. L. da.; CANTALICE, A. da S. C.; NEGREIROS, R. V. de.; CARVALHO, M. A. P. de. NASCIMENTO, J. A. D. de L.; ABREU, R. A. de. **Shantala as non-pharmacological therapy for pain relief in hospitalized children**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e3259108610, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8610. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8610>.

Valéria de Albuquerque Sousa et al. **SHANTALA: UMA PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA**. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 2019, João Pessoa. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/8o-cbcsht/trabalhos/shantala-uma-pratica-integrativa-e-complementar-na-promocao-da-saude-da-crianca?lang=pt-br>>

**Efetividade Clínica da Shantala** | BVS MTCT. Disponível em: <<https://mtci.bvsalud.org/pt/efetividade-clinica-da-shantala/>>.

LOPES, J.C.; PEREIRA, L.P. **Shantala**. 10 ed. São Paulo. Saúde em Foco, 2018. Disponível em: <[https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/026\\_SHANTALA.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/026_SHANTALA.pdf)>.

Torres BV, Almeida LA, Silva RC, Silva JS, Vieira AC. **Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças**. Enfermagem em Foco. 2021;12(1):154-62.

Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira**. Saúde debate [Internet]. 2018 Set [cited

2020 Dec 19]; 42 (spe1): 174-188. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>

Kim JH, Nam CM, Kim MY, Lee DC. **The use of complementary and alternative medicine (CAM) in children: a telephone-based survey in Korea.** BMC Complement Altern Med [Internet]. 2012 [cited 2020 May 01]; 12 (46): 1-9. Available from: <https://doi.org/10.1186/1472-6882-12-46>

SORIANO, Juliana. **A influência da Shantala para o desenvolvimento de bebês.** Rio Claro, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121369/000797621.pdf?sequence=1>

MOTTER, A. et al. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: SHANTALA -MASSAGEM PARA BEBÊS-CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ROSA MARIA.** Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar. Matinhos, Vol. 5, n.2, p.1-136, jul./dez./2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/diver/article/viewFile/34169/21286>>.

VARGAS, Anielle; PEREIRA, Priscila Fernanda. **Importância e benefícios do toque através da Shantala: acompanhamento de casos.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 184, Setembro de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/beneficios-do-toque-atraves-da-shantala.htm>.

Winnicott, DW. **Teoria do relacionamento paterno-infantil (1960).** In:\_\_\_\_\_. O ambiente e os processos de maturação. Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Trad.: Irineo C.S.Ortiz. Porto Alegre, 1983. Reimpressão 2007. p.38-54.

VICTOR, J. F.; MOREIRA, T. M. M. **Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala;** DOI: 10.4025/actascihealthsci.v26i1.1609. Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 26, n. 1, p. 35-39, 4 abr. 2008. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/12/shantala-e-familia.pdf>

CONGRESSO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 3. **ENCONTRO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS DA UNOPAR**, 12., 2009, LONDRINA. ANAIS... LONDRINA: UNOPAR, 2009. 1 CD-ROM. ISSN 2176-2147.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da Criança**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca>>.

TAVARES DE SOUZA, M.; DIAS DA SILVA, M.; DE CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein, v. 8, n. 1, p. 102–108, 2010.

SOUZA, L. **BENEFÍCIOS DA MASSAGEM SHANTALA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR GROSSO DE LACTENTES**. Ufsc.br, 2017.

VORPAGEL, K. M. et al. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA: SHANTALA, UMA REVISÃO NARRATIVA**. Congresso Internacional em Saúde, n. 8, 1 jul. 2021.

CARNEIRO, D. R. DA C. et al. **A Shantala na atenção primária à saúde para promoção do cuidado infantil: relato de experiência**. Rev. enferm. UFPI, p. e8794–e8794, 2020.

SOUZA, E. K. DE et al. **BENEFÍCIOS ALCANÇADOS COM A APLICAÇÃO DA SHANTALA A BEBÊS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**. A Psicologia e Suas Interfaces no Campo Social, p. 106–117, 2020.

MARINHO, T. M. R. **Influência da shantala no desenvolvimento motor em lactentes do 6o ao 12o meses de vida**. riu.ufam.edu.br, 31 jul. 2014.

CARVALHO, S. N. V. **USO DA SHANTALA NO CUIDADO EM ENFERMAGEM**. Juazeiro do Norte, 2020. Disponível em: [https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/STEF\\_NNY\\_G\\_ZIANNY\\_NO\\_GUEIRA\\_VIEIRA\\_CARVALHO.pdf](https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/STEF_NNY_G_ZIANNY_NO_GUEIRA_VIEIRA_CARVALHO.pdf).

SILVA, K. B. et al. **AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS EM BEBÊS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA SUBMETIDOS À MASSAGEM SHANTALA**. SAÚDE EM FOCO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS - VOLUME 1, v. 1, n. 1, p. 462–474, 1 set. 2020.

FERREIRA, V. D.; SOUZA, N. R. de; FERREIRA, R.; OLIVEIRA, A. G. de; MORAES, K. C. A.; ARAÚJO, L. M. S. **Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado**. Ciência ET Praxis, [S. l.], v. 10, n. 19, p.

63–70, 2017. Disponível em:  
<https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2662>.

NETO; J. F. C. et al. **Shantala como modalidade terapêutica em saúde: retratos de um novo sentido de cuidado**. Revista Saúde e Desenvolvimento, [S. l.], v. 16, n. 25, p. 59–70, 2023. Disponível em:  
<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1333>.

FIGUEIREDO, M. DE O. et al. **Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 25, n. 1, p. 115–126, mar. 2018.

GOMES, L. D. **O processo de construção de uma terapeuta ocupacional e a importância do vínculo: um relato de experiência**. pesquisa.bvsalud.org, Ribeirão Preto; s.n; 2018.